

EDITORIAL

A Revista da FUNDARTE nº 48 é composta por sete Artigos, um Relato de Experiência, um Texto sobre a Pandemia e uma Resenha. Formatos variados para se falar de Arte, Educação e Performance, que é o tema central deste periódico.

O primeiro Artigo, **VISUALIZAÇÃO DE DADOS: UMA APRECIAÇÃO EVOLUTIVA A PARTIR DE MARCOS HISTÓRICOS,** de *Daniel Kamlot, Veranise Jacubowski Correia Dubeux e Roberto Alvarez de Sá Filho,* apresenta uma consolidação de conhecimentos sobre a visualização de dados, analisando a evolução histórica pela qual ocorreu seu desenvolvimento e fornecendo elementos relevantes à compreensão dos marcos proeminentes no âmbito diacrônico, corresponsáveis por um aprimoramento das ferramentas usadas para expor informações no âmbito educacional. Os marcos identificados como relevantes se apresentam como alicerces teóricos para as técnicas posteriores, merecendo reconhecimento quanto a prover aos estudiosos do tema uma visão venturosa das tendências desse campo de estudo.

A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE DANÇA E MEMÓRIA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 2016-2021, o segundo Artigo, de *Cielle Amanda de Sousa e Silva, Marcia Franciele Spies e Guilherme da Silva Gasparotto,* é um estudo com o objetivo de revisar, sistematicamente, as pesquisas que analisaram a relação da prática da dança com a memória em indivíduos saudáveis. A revisão incluiu estudos publicados entre 2016 e 2021 nas bases ERIC, EBsco, Scopus, SciELO e Science Direct. A relação entre dança e memória mostrou-se eficaz e se confirmou nos estudos selecionados. Esse estudo possibilitou o reconhecimento de um campo de pesquisa que carece maior atenção no Brasil, visto que todos os estudos selecionados foram realizados em outros países.

A PINTURA DE PAISAGEM EM SANTA MARIA: APROXIMAÇÃO DE UMA POSTURA SEMIÓTICA, de *Antonio José dos Santos Junior* é um recorte sobre a

pintura de três artistas que atuaram como docentes na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo eles, Vagner Dotto, Yeddo Titze e Silvestre Peciar. Como metodologia, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e análises das obras dos artistas.

Analice Dutra Pillar e Tatiana Telch Evalte no Artigo **LEITURAS DE *FRAGMENTOS*: ANÁLISE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO,** trazem parte de uma pesquisa que buscou analisar criações audiovisuais da arte contemporânea, com foco em videoartes que mostram narrativas diferentes das apresentadas na mídia televisiva. A partir dos aportes teóricos e metodológicos da semiótica discursiva e do ensino de artes visuais, aborda a leitura como produção e apreensão de efeitos de sentido. As conclusões apontam a importância de a escola possibilitar leituras dessas produções para uma formação audiovisual de indivíduos críticos.

A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA E A POÉTICA ARTÍSTICA NOS TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DA ARTE POSTAL, de *Graziela Cecília da Silva Canez Broda, Gustavo de Oliveira Andrade e Daniela Schneider,* aborda a poética artística na docência e pensa os modos pelos quais o professor se reinventa e se repropõe para despertar um olhar contemporâneo e crítico com alunos. Dentre o referencial teórico, destacam-se Zordan (2007), Loponte (2013), Pillar (2001), entre outras. Como meio de produção para elaboração poética resgata a Arte postal, levando em consideração as atuais circunstâncias em todo o contexto histórico atual, que permite aos envolvidos dialogarem sobre reflexões em torno da arte e seu entrelaçamento ao cotidiano.

David Morales Martinez e Thais Conconi no Artigo **A RESISTÊNCIA PELA POESIA: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E SINDICALISMO EM *O HOMEM QUE VIROU SUCO* DE JOÃO BATISTA DE ANDRADE,** discute conceitos de território, memória e sindicalismo, a partir da análise do filme *O Homem que Virou Suco* (1981), de João Batista de Andrade. Da arte do cordel para o cinema, é reconstruído o cenário do final dos anos 70 e início dos anos 80. A narrativa traz a latente espoliação urbana e um retrato da situação vivenciada pelos migrantes nordestinos nas

metrópoles. Aprofundamos a temática de resistência pelo viés artístico da poesia, como forma de luta pela sobrevivência.

VAGAS E NOMEAÇÕES PARA A ÁREA DA DANÇA EM PELOTAS/RS, de *Josiane Franken Corrêa, Carolina Pinto da Silva, Flávia Marchi Nascimento e Janete Rodrigues da Silva* é um Artigo que visa partilhar reflexões sobre a inserção de professoras de Dança em escolas municipais através da oferta de vagas em concursos públicos. Apresenta um breve panorama do Rio Grande do Sul na inserção de professores/as de Dança no magistério estadual em concurso anterior que demarca grande conquista para a Área. Como recorte contextual mais específico, o texto trata do Concurso Público regido pelo Edital 133/2019 do Município de Pelotas RS, primeiro certame realizado com vaga específica para "Professor II - Dança", referente à atuação docente nos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas municipais no componente curricular Ensino de Arte.

O Relato de Experiência **ARTE URBANA E COLETIVO ARTÍSTICO: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO ESTÉTICA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL ,** de *Antonio Ariclenes Cassiano da Costa e José Albio Moreira de Sales,* apresenta uma experiência de formação estética com Arte Urbana, vivenciada através da criação de um coletivo artístico (Coletivo Aries) em Pacatuba-CE. Nele narramos e discutimos o processo, reconstituindo etapas e elementos que consideramos essenciais para uma compreensão do percurso, especialmente no que se refere aos modos de ensinar e aprender, produzir e pensar arte em um contexto de educação não formal. Como referências teóricas centrais, elegeram Dewey (2010) e Bondía (2019), por defenderem arte como experiência.

Quase no final da edição nº 48 da Revista temos um Texto referente a Pandemia**, DE COMO MEU BANHEIRO VIROU MEU CAMARIM,** de *Silvia Suzana Wolff, Daniel Silva Aires, Julia Bragil Biazzi e Isadora Raminelli Schneider,* que apresentam um relato de experiência acerca do retorno à cena, ocorrido no ano de 2021, durante a período de confinamento social. Tal fenômeno se deu na ocasião da participação no espetáculo online, da portuguesa CIM Cia de Dança. Na composição

da narrativa biográfica exposta utilizaram como inspiração metodológica a escrita criativa, como exercício de composição de quatro pontos de vista em torno de um narrador em primeira pessoa. O relato aborda questões de dança e deficiência, educação somática, criação em dança e mediações tecnológicas.

Finalizando com “chave de ouro” a professora *Doutora Ana Maria Haddad Baptista,* nos traz uma resenha de **PAISAGEM LUNAR,** obra de Marco Lucchesi, escritor que sempre atuou, em diversos níveis, a favor do diálogo e da paz entre o Ocidente e o Oriente. Presidiu a Academia Brasileira de Letras (ABL) de 2018 a 2021 e com isso abriu muitas fronteiras. "O poeta e escritor Marco Lucchesi concluiu, após quatro anos de mandato, uma das gestões mais singulares, expressivas e (por que não também?) inclusiva da história da Academia Brasileira de Letras ao descerrar ainda mais a porta da instituição para artistas que fazem a língua portuguesa transcender a gramática e transmutar-se em diversas formas da arte. O popular nunca esteve tão próximo dos imortais da ABL como agora, após a (e por que não também?) 'Era Lucchesi', um período, embora curto, mas que registrou ações memoráveis, uma das quais a de levar livros ao mundo pelos navios da Marinha, 'livros como remédio nos navios da esperança', diz Lucchesi.

Uma boa leitura a todos, que os saberes contidos nesta edição possam colaborar para o crescimento pessoal de cada leitor!!!!!!

Por Júlia Maria Hummes[1]
Editora-chefe da Revista da FUNDARTE

[1] Possui mestrado em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor adjunta da Fundação Municipal de Artes de Montenegro e Diretora Executiva da mesma instituição. Tem experiência na área de Educação Musical, atuando principalmente com os seguintes temas: piano, teoria da música, apreciação musical e produção artística. É autora dos Referenciais Curriculares de Música do Rio Grande do Sul (2009). Membro da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos). É Editora-Chefe da Revista da FUNDARTE. Atualmente também participa como Delegada no Colegiado Setorial de Música do Rio Grande do Sul. É membro do Grupo de Pesquisa da FUNDARTE.